

Texto: Matheus Picanço Nunes
Ilustrações: Juliana Chagas

Categoria
III

O Castelo das Cores Perdidas



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Educação



Texto: Matheus Picanço Nunes
Ilustrações: Juliana Chagas

O Castelo das Cores Perdidas



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Educação

Governador
Camilo Sobreira de Santana

Vice-Governadora
Maria Izolda Cela de Arruda Coelho

Secretário da Educação
Rogers Vasconcelos Mendes

Secretária-Executiva da Educação
Rita de Cássia Tavares Colares

*Coordenador de Cooperação
com os Municípios (COPEM)*
Márcio Pereira de Brito

Orientadora da Célula de Apoio à Gestão Municipal
Gilgleane Silva do Carmo

*Orientador da Célula
de Fortalecimento da Aprendizagem*
Idelson de Almeida Paiva Júnior

.....
*Coordenação Editorial,
Preparação de Originais e Revisão*
Raymundo Netto

Projeto e Coordenação Gráfica
Daniel Dias

Revisão Final
Marta Maria Braide Lima

Conselho Editorial
Maria Fabiana Skeff de Paula Miranda
Sammya Santos Araújo
Antônio Élder Monteiro de Sales
Sandra Maria Silva Leite
Antônia Varele da Silva Gama

Catálogo e Normalização
Gabriela Alves Gomes

.....
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

N972c Nunes, Matheus Picanço.

O castelo das cores perdidas / Matheus Picanço Nunes; ilustrações de Juliana Chagas. - Fortaleza: SEDUC, 2018.

32p.; il.

ISBN 978-85-8171-205-5

1. Literatura infanto-juvenil. I. Chagas, Juliana. II. Título.

CDU 028.5



Laura adorava sonhar.
Ao dormir, sonhava sempre com reinos
suntuosos, céus multicoloridos e animais falantes.
Naquela noite, acordou com o som de uma
vozinha a chamando: “Laurinha! Miau! Laurinha!
Miau!” E lá estava o gato com seus braços longos
e peludos, o corpo de gente grande, mas a cara,
sim, era mesmo a cara de... gato!

A menina sabia que só podia ser um sonho. E havia coisa melhor do que saber que estava sonhando? Poderia fazer o que quisesse. Aquele era seu mundo! Sorriu alegremente e falou:

– Olá, senhor gato!

– Vamos, miau, estamos atrasados! – foi a única coisa que o gato-homem ou homem-gato lhe diria antes de dar-lhe as costas e desaparecer pela parede.





Laurinha saltou da cama e o seguiu. Encontraria novamente o gato parado na frente de um lagunho no quintal:

– Venha, Laura! – dito isso, o bichano saltou e sumiu nas águas escuras do lago. Laura hesitou. Estava de pijamas, iria se molhar toda. E aquela água parecia estar tão friiiiiiaa... “Mas estou sonhando... Em sonhos, a gente se molha?” E pulou de olhos fechados nas águas da lagoa. Quando abriu os olhos, estava numa rua também escura, estreita e sem cor nenhuma. As casas daquela ruazinha eram cinzentas, grandes e antigas. Até o céu era estreito e acinzentado, como filme antigo. Ouviu a voz do gato-homem:

- A Rainha expulsou as cores dessa cidade.
- E onde essa Rainha está? Por que fez isso?
- Ninguém sabe, miau. Aliás, nunca ninguém a viu. Só a obedecemos, senão....

– Senão o quê? – estranhou Laurinha, ainda se acostumando com aquele gato esquisito.



– Miau, todos que desobedeceram às ordens da Rainha, desapareceram misteriosamente. Ela é má, miauuuuu. Olha ali... – apontou o gato para um castelo de torres negras. – Aquele é o seu castelo. Está ali, agora, mas vive mudando de lugar. Pode estar do lado de onde nasce o Sol, assim como do lado de onde se põe. Às vezes nem o vemos. Por isso, é impossível chegar nele. Miau. Quer dizer, pelo menos impossível para nós que somos desse mundo... Você, talvez...

A garota não pareceu surpresa. Desde o início, suspeitava que estivesse, ali, por algum motivo.

- Seu gato, como poderia fazer isso?

- Se conseguir chegar, lá, antes que ele troque de lugar ou suma, você encontrará uma passagem secreta, que é tão secreta, que nem a rainha sabe que existe.



Daí, o gato, segurando a mão dela, atravessou uma casinha. Ao entrar nela, Laura ficou maravilhada. Todas as suas antigas bonecas estavam, ali, mas agora eram grandes e piscavam seus olhinhos de plástico.

Eles passaram entre duas delas que, ocupadas em contar histórias de Laurinha, nem notaram a visita. Foi quando entraram numa espécie de túnel. O gato parou:

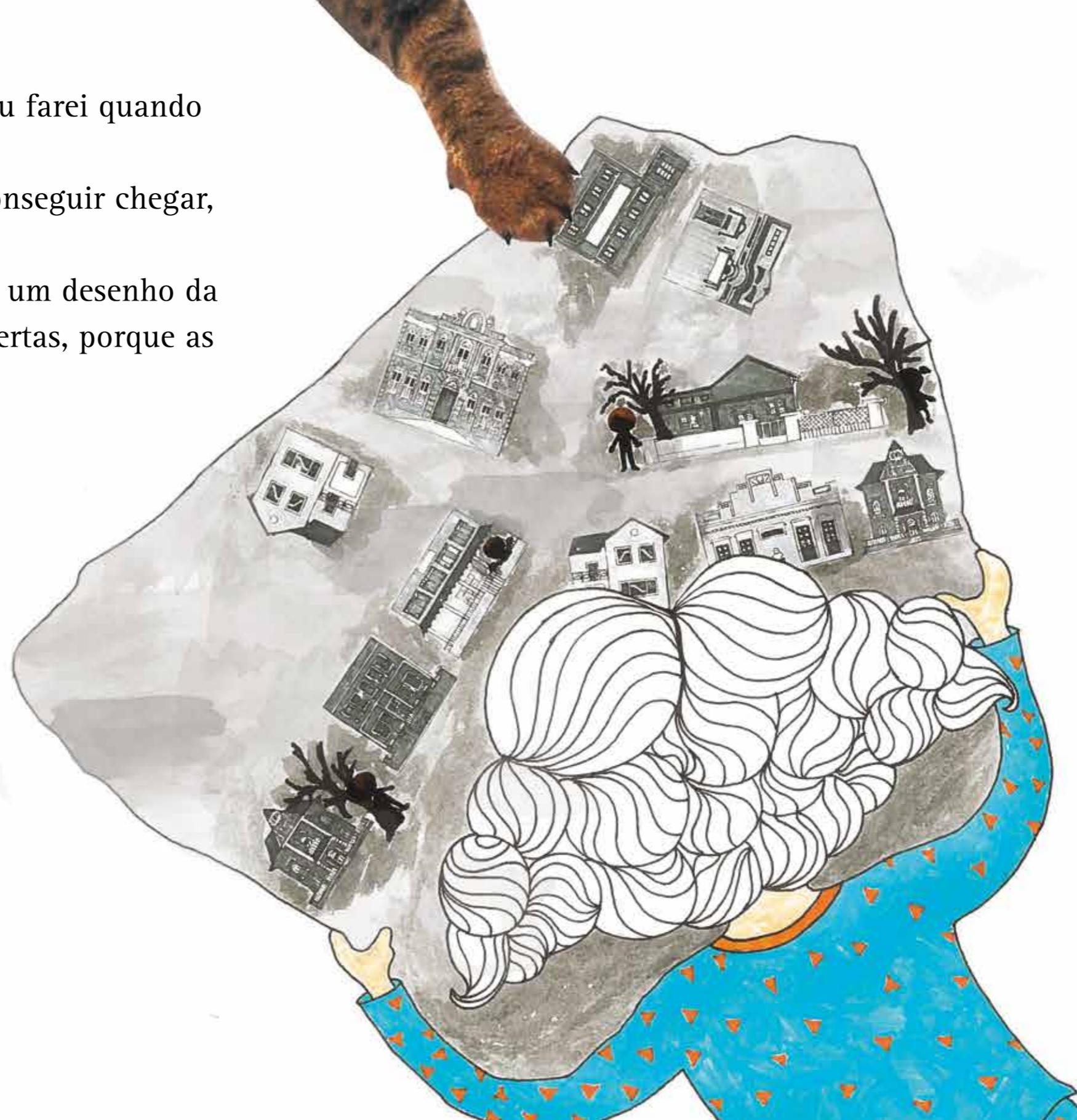
- Daqui em diante, é com você. Miau. Se o castelo estiver do outro lado, ainda, você chegará lá. Caso contrário, não sei se nos veremos de novo.



- E se der certo, seu Gato, o que eu farei quando chegar lá?

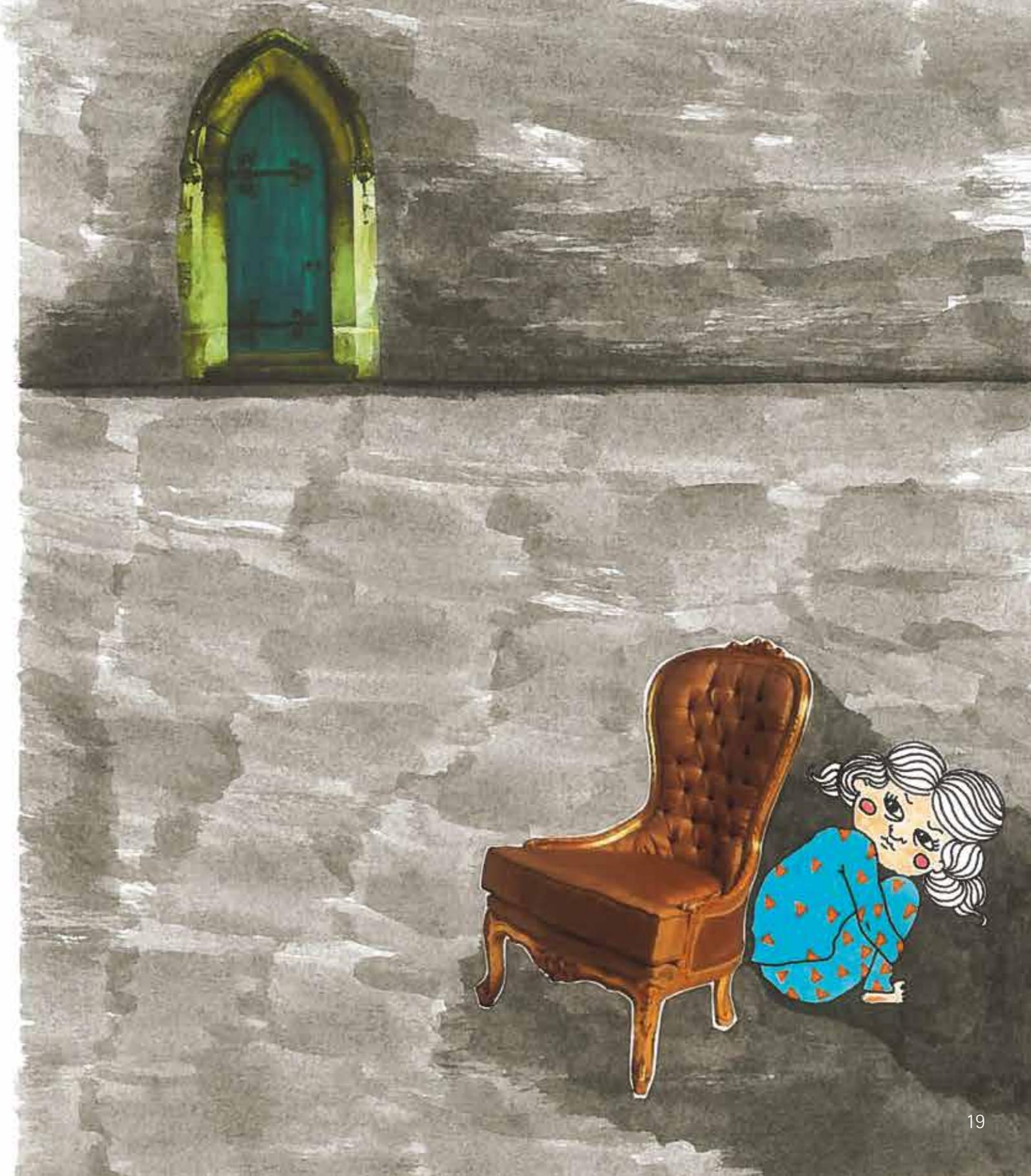
- Minha querida, miau, se você conseguir chegar, lá, acredite, saberá o que fazer.

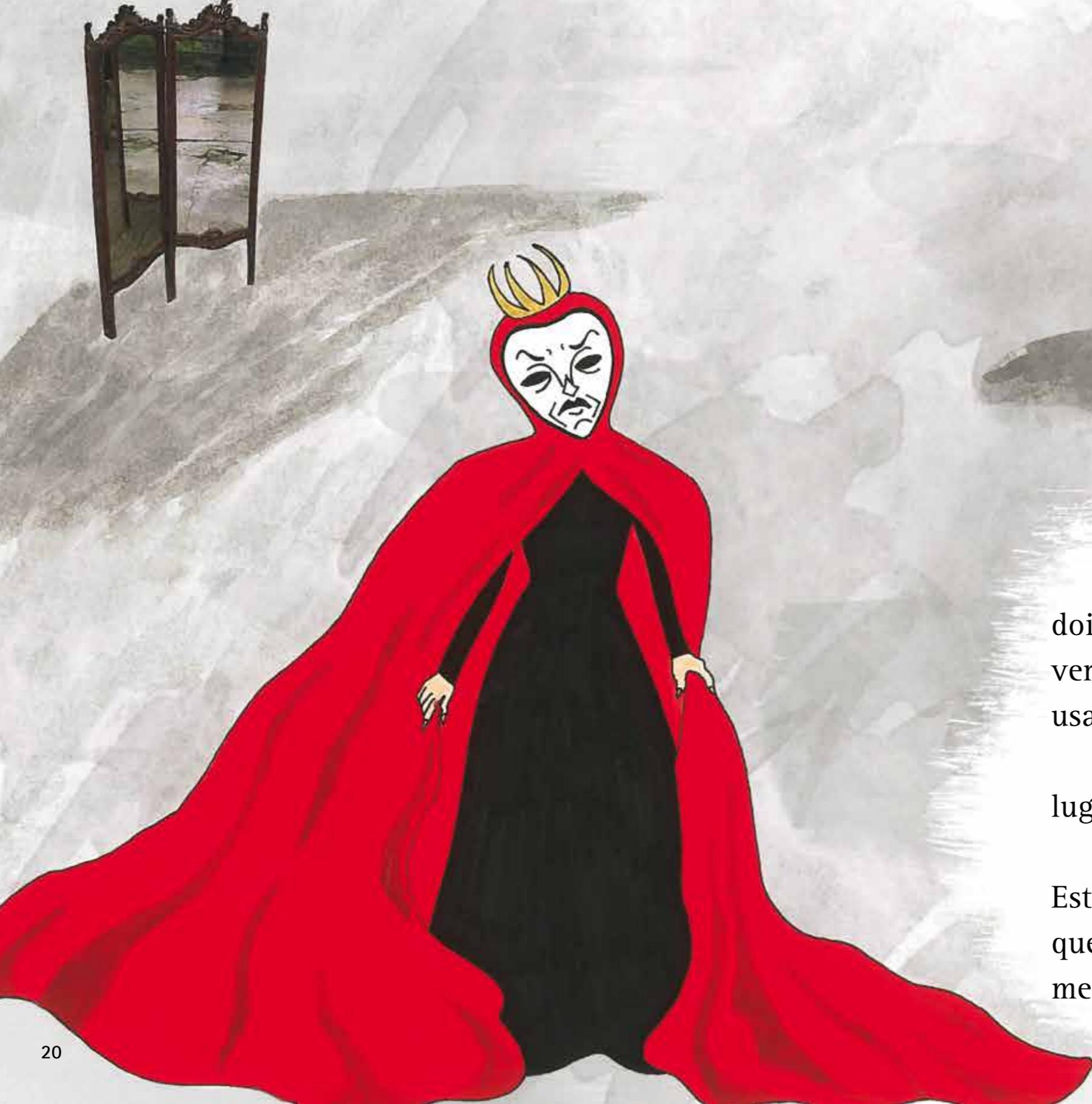
Dizendo isso, o Gato entregou-lhe um desenho da cidade cinzenta e de ruas vazias e desertas, porque as pessoas se escondiam no escuro.





Laura era corajosa e acreditava que podia acessar o castelo. Apressou-se. Com pouco, a voz do gato ia desaparecendo, assim como o escuro aumentava. De repente, sentiu-se tonta e caiu. Levantou a cabeça e percebeu estar numa sala grande e também escura. Foi quando ouviu passos e escondeu-se por trás de uma poltrona de seda.





A porta abriu num estrondo. Dela, surgiu, entre dois espelhos, a Rainha, arrastando uma longa capa vermelha. A menina não conseguia ver seu rosto, pois usava uma máscara.

– Sei que você está aí, menina. Veio roubar meu lugar?

– Não. Não quero nada de você, sua malvada. Estou sonhando. Preciso acordar e, para isso, tenho que devolver as cores para a cidade – desafiou Laura, mesmo tremendo muito.

A Rainha não acreditou naquela coragem da menina e gargalhou:

– As cores não me agradam, menininha. E eu sou a Rainha. Não me importo com aquele povinho. Ele nem as merecem. E você, sua metida, vai sair daqui agora.



A Rainha, entretanto, também estava nervosa. Na pressa, enrolou-se naquela sua longa capa, única cor do local e, caiu de cara no chão, deixando cair a máscara.

Foi quando Laura descobriu algo impressionante: a Rainha má tinha o seu mesmo rosto, como se fosse uma irmã gêmea da própria Laura.



- Você... sou eu? Não é possível!

A capa vermelha enroscou todo o corpo da rainha, escondendo o rosto assustado dela até desaparecer. Laura, sem saber o que fazer, viu também que o chão se tornava um redemoinho, puxando-a para baixo, enquanto todas as coisas se comprimiam e se escondiam numa gaveta da cômoda... até sumir tudo.





Ao seu lado, um gato manhoso e sorridente dormia enrolado em seu lençol. Embaixo dele, um desenho amassado revelava uma cidadezinha, cheia de casarões coloridos, com ruas repletas de pessoas alegres e um céu azul-anil da cor de sonho.



Matheus Picanço Nunes

Matheus Picanço Nunes nasceu em Manaus, em 1995. Em 2010, mudou-se para Fortaleza, onde vive até hoje.

Desde criança, pedia à avó para levá-lo à biblioteca, lugar em que descobriria sua paixão pelos mundos fantásticos da leitura e da escrita. A paixão prosseguiu e, em 2014, ingressou no Curso de Letras da Universidade Estadual do Ceará, continuando lado a lado com a literatura, agora também no âmbito da pesquisa e do ensino.



Juliana Chagas

Olá, querido leitor, sou Juliana Chagas, espero que esse livro tenha sido tão divertido pra você como foi para mim. Adoro sonhar como Laurinha e viver esses momentos fantásticos onde tudo é possível. É um imenso prazer ilustrar um livro infantil, além das ilustrações, tenho também como paixão os grafites que colorem e mudam a paisagem da cidade.

Acompanhe minhas produções em www.flickr.com/photos/juww

Um abraço!

Apoio



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Cultura

Realização



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Educação



O Governo do Estado do Ceará desenvolve, com os seus 184 municípios, o Programa de Aprendizagem na Idade Certa – MAIS PAIC, com o compromisso de garantir e elevar a qualidade e os resultados da educação de suas crianças e seus jovens.

Publicada pela Secretaria da Educação do Estado, através do MAIS PAIC, a Coleção Paic, Prosa e Poesia, rica em identidade cultural, reúne narrativas de autores do Ceará que tiveram seus textos selecionados por meio de seleção pública. Esse acervo constitui um estímulo a mais para se ler e contar histórias em sala de aula, garantindo, assim, um letramento competente.

ISBN 978-85-8171-205-5



9 788581 712055